



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)



**LEIS ABOLICIONISTAS NO BRASIL
(CULTURA X OLIGARQUIAS)**

**Recife
2023**

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCA**
ESTADO DE MUDANÇA

20. - Leis Abolicionistas no Brasil (cultura x oligarquias)

O Brasil foi último país das Américas a acabar com a escravidão. Enfrentou Movimentos abolicionistas, pressão política e econômica do Império Britânico, até que colocou fim, à escravidão. Antes da abolição as oligarquias se protegeram contra eventuais reparações e não reconheceram os negros livres. Pelo contrário, trouxeram europeus, e asiáticos, para trabalhar com salário e substituir a mão de obra escrava, impedindo os negros livres se organizarem.

1831 - Lei Feijó

Promulgada em 07/11/1831, a Lei Feijó foi a primeira medida relacionada a mudanças no regime de trabalho escravo em terras brasileiras. A partir da data de sua sanção, toda pessoa escravizada que chegasse ao Brasil estava automaticamente livre, exceto em duas situações: quando o escravizado trabalhava em embarcações de países onde a escravidão ainda era permitida e quando o escravizado fugisse de território ou embarcação estrangeira buscando a proteção da Lei Feijó no Brasil.

1850 - Lei Eusébio de Queirós

Criminalizava a entrada de escravos no Brasil. Só passou a ser cumprida quando, em 1854, entrou em vigor a Lei Nabuco de Araújo (nº 731). Essa lei complementou a Lei Eusébio. Ficou estabelecido quem seria considerado responsável e quem julgaria o acusado pelo tráfico. Também eliminava a necessidade do flagrante para denunciar quem cometesse este crime. Sem responsabilização não adiantou, o sistema continuou oligarca e hereditário.

1850 - Lei de Terras

Lei nº 601 (18/09/1850). O Estado garantiu os direitos dos senhores de escravos pós-abolição. A Lei de Terras determinou que só era permitido adquirir propriedades por compra, venda ou doação estatal. A propriedade por usucapião estava abolida. A medida visou terras apenas para os latifundiários, os mesmo que lucraram com a escravidão. Hoje os latifúndios ainda existem, foram passados entre gerações, mantendo o domínio territorial de grandes extensões entre algumas famílias.

1854 - Lei Nabuco de Araújo

Lei nº 731 (05/06/1854), complementar a Lei Eusébio de Queirós, e ainda tratava sobre tráfico negreiro. Com a extinção legal do tráfico para a importação o comércio entre estados se fortaleceu, escravos eram enviados do Nordeste para o Sudeste. Não eram apenas escravos que estavam no Brasil, também aqueles contrabandeados. A Lei Nabuco de Araújo visava aumentar a repressão a essa prática. O contrabando foi extinto em 1856.

1871 - Lei do Ventre Livre

Eram livres todos os filhos de escravos nascidos a partir da data da Lei. Estabelecia a constituição de um fundo de emancipação, regulamentava as alforrias e obrigava aos escravos serem cadastrados - "matriculados" - o que foi realizado em 1872 (em paróquias e cartórios). O conceito "liberdade" não foi aplicado corretamente aos escravos africanos, e seus descendentes, no Brasil Império. Observe as restrições que a Ventre Livre promovia em nome da liberdade, o **filho da escrava era livre**:

- 1 - Mas poderia ser entregue a instituições (religiosa, filantrópica);
- 2 - Ou permaneceria na fazenda do seu proprietário até 21 anos;
- 3 - Ou entregue ao governo até a sua maioridade.

1885 - Lei dos Sexagenários

Seriam libertos escravos com 60 anos ou mais. Muitos pesquisadores chamaram atenção para detalhes desfavoráveis:

- 1) Os escravos viviam em condições precárias e a média de vida era de aproximadamente quarenta anos.
- 2) Escravo alforriado deveria conceder, ao ex-dono, mais três anos de trabalho gratuito, ou até completar 65 anos, como indenização.
- 3) A lei só foi aprovada quando os senadores propuseram uma emenda que aumentou o tempo de serviço para indenizar o proprietário.

1888 - Lei Áurea

Ficou estabelecido o fim da escravidão no Império do Brasil, que durou mais um ano. Mas, na prática, os fatos mostravam outra realidade, bem diferente, e novamente com vários detalhes desfavoráveis. É de se observar que durante essa trajetória (1845-1888) os grandes fazendeiros e oligarcas trataram de impedir o desenvolvimento socio-econômico-político dos escravos africanos e afrodescendentes. A Lei promulgada, pela última princesa do Brasil Império, fomentou mudanças sem que houvesse planejamento para isso. O resultado, foi trágico para os libertos. Sem apoio institucional, e ainda com a concorrência da mão de obra vinda da Europa e Ásia, milhares de ex-escravos foram obrigados a escolher:

- 1) Ou continuavam a trabalhar nas fazendas, ganhando pouquíssimo, e sempre devendo mais e mais aos proprietários;
- 2) Ou partiam para as cidades onde realizariam biscates, também ganhando quase nada, numa imersão marginal na recente urbanização;
- 3) Se ficassem nas fazendas não teriam casa, se fossem para os grandes centros teriam que se alojar em favelas nos morros e alagados.

Abolição e começo de nova música nas Américas do Sul, Central e do Norte

A abolição da escravidão africana foi um processo lento e que deixou marcas profundas. A liberdade não foi a ideal, muito menos o devido Direito. Mas o fato de ser livre mudou também o modo do negro se ver enquanto cidadão, longe de suas origens, misturado e mestiçado, sem registro do passado histórico. Em muitos casos os africanistas conseguiram obter apoio dos ancestrais por meio da conjunção de culturas africanas em que se via mesclado. Com liberdade a responsabilidade da condução recebeu indicações atávicas onde as portas das Ciências se fecharam.

Ano	Abolição (início da luta por igualdade)	Local
1444	Compra dos primeiros escravos no Sudão	Portugal
1540	Início do tráfico de escravos no Brasil	PE-Brasil
1791	Abolição da escravidão	República Dominicana
1794	Abolição da escravidão	Haiti
1803	Abolição da escravidão	Dinamarca
1807	Abolição da escravidão	Inglaterra
1808	1º a proibir o tráfico América-África	EUA
1823	Abolição da escravidão	Chile
1826	Abolição da escravidão	Bolívia
1833	Abolição da escravidão	Jamaica
1851	Abolição da escravidão	Colômbia
1853	Abolição da escravidão	Argentina
1854	Abolição da escravidão	Venezuela
1854	Abolição da escravidão	Peru
1863	Abolição da escravidão	EUA
1869	Abolição da escravidão	Paraguai
1886	Abolição da escravidão	Cuba
1888	Abolição da escravidão	Brasil
1924	Abolição da escravidão: União da América Central, ou República Federal da América Central	Guatemala, Honduras El Salvador, Nicarágua e Costa Rica

A Abolição permitiu que negros e mestiços pudessem estudar Música. Nas três Américas esse fazer obteve bastante êxito, junto com a influência das diferentes culturas africanas que se tornaram fontes mananciais para afrodescendentes (veja pág. 44).

Hibridismo estético afro-ameríndio: o surgimento da nova música nas Américas

O “**híbrido afro-latino**” foi um aspecto originário que influenciou e demonstrou a força cultural dos africanistas e das muitas etnias em fusão na Música de La Habana. Foi a primeira música, e dança, genuinamente latino-americana, adotando ritmos africanos, e exportada para vários locais.

Música Afro-latina		
Ano	Estilo	Local
1600	Habanera	Cuba
1860	Samba de roda	Brasil
1870	Choro	Brasil
1880	Tango	Argentina
1900	Rumba	Cuba
1907	Frevo	Brasil
1910	Jazz	EUA
1920	Cumbia	Colômbia
1930	Merengue	República Democrática
1937	Mambo	Cuba
1948	Cha cha cha	Cuba
1960	Salsa	EUA

Veja Linha do Tempo - Hibridismo Etno-estético e Afro-latino (contradição 2):

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/linha-do-tempo/>

O hibridismo Afro-brasileiro nasceu da saga do êxodo do escravagismo imposto pelo mercantilismo imperialista. Desde o início a história sobre a mistura entre raças nas Américas, é repassada pela ótica do vencedor. Os vencidos perderam origens e o contato com suas fontes. Mas a força das várias culturas africanistas manifesta-se na doação de intuição criativa.

Música Afro-brasileira		
Ano	Estilo	Local
1680	Carimbó	Pará
1711	Maracatu Nação	Pernambuco
1780	Lundu	Angola
1860	Samba de Roda	Bahia
1870	Chorinho	Rio de Janeiro
1870	Maxixe	Rio de Janeiro
1916	Samba	Rio de Janeiro

Jazz, história e criação da alma de um povo: Afro-americano

Em **1740**, os tambores foram proibidos no sul dos Estados Unidos, evitando comunicação e insurreições (revoltas) entre os negros. Assim, para executar suas danças, os escravos improvisavam com outras sonoridades: palmas, sapateados e o banjo. Os brancos criaram a polca, valsa e quadrilha, os negros os imitavam ridicularizando, misturavam aos passos que conheciam, utilizando da sonoridade de instrumentos diferentes de sua cultura. A Música foi a principal expressão de arte utilizada pelos negros (afro-americanos do Norte) para superar muitas limitações impostas pela condição de ex-escravos africanos numa terra de brancos inquisidores. O estudo das técnicas de execução e de composição da música europeia foram reinterpretados e os afro-americanos criaram o Jazz, a música do século XX.

Linha de evolução do Jazz (afro-americano)		
1863	Surgimento das cantigas	Base folk
1890	Work Songs, Ragtime, Blues, Spirituals	Base seminal
1910-1920	Improvisação, Combinação de ritmos, Misturas, Experimentação sonora	Elaboração e pesquisa
1930	Swing Big Band	Estilos e escolas
1945	Bebop, Hard Bebop	
1949	Cool Jazz, Soul Jazz	
1960	Free Jazz, Latin Jazz	
1970	Fusion Jazz, Jazz Rock	

Veja Linha do Tempo - Jazz

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/linha-do-tempo/>

Jazz – Um significado da palavra vem da África Ocidental e significa “coito”.

Jazz - Outro significado é que sua origem está na palavra “Jaíza” da cultura Haúsa (norte da Nigéria) que significa “**o som de tambores distantes**”. Possui aspectos que o tornam único e múltiplo.

O Jazz nasceu entre afro-americanos, descendentes de escravos, na região de Nova Orleans, no final do século XIX e início do século XX (entre 1890 e 1910). Existem diversos estilos de Jazz, suas características também se alteram de um para outro, no entanto, observamos peculiaridades em comum que se mantêm:

Características, em comum, presentes entre diferentes estilos de Jazz		
Liberdade criativa	Improviso	Experimentação
Interpretação individual	Criatividade coletiva	Ritmos não lineares
Síncope	Swing	Sonoridade dançante